Entravam-me na sala as auras da manhã
Cheias de um fresco olor, suavissimo, tão vivo!...
— De repente me ergui para apanhar um livro
De que necessitei no instante para ler...
Suspendi minha mão que achava-se a tremer,
E já como isso foi não tenho consciencia!

— Quando a ia affastar tremi com mais violencia,
E o livro, o compendio, a pagina de luz
Se despenhou de cima e derribou Jesus...

MARIO.

COUSAS

O sr. Dr. Ferreira Cantão...

. . . . . não o conhecem?!!

Pois é pena.

E' uma especie de Pinto Lima, de Leitão da Cunha e de muitos outros... páo para toda obra...

Quando soube esse sr. Cantão das luminarias que tinha havido mudança de politica, e logo que os amigos lhe perguntaram:— Então, dr., cahio o partido conservador, lá se foi a sua situação; respondeu o nosso *historico* dr. apressadamente; — E' verdade e o que me vale é que eu não sou politico, e mesmo sempre gostei mais dos liberaes.

Politico és tu, e de mais, meu dr!

. .

Acha-se no prelo um novo poemeto de Fontoura Xavier sobre a morte do Papa.

Desde já profetisamos-lhe enormes jaculatorias por parte do *Apostolo*.

. .

Confirma-se do outro lado da bahia um velho ditado:— *Atraz de mim virá...*

O visconde tem feito cousas!... E' um digno successor do conselheiro. Já deo demissões de toda a especie para encaixar a sua gente; mas alguns d'estes tão...orelhudos, Jesus!...Um delegado de policia de Saquarema, por exemplo!...

Ah! pobre municipio dos *cascudos* politicos e das savelhas. Ah!... terra dos palmitos!...

. .

O *Apostolo* não pôz luto pela morte de Pio IX...

Dizem que o reverendo quando recebeo a noticia de que o papa tinha-se partido com o diabo, quiz mandar fechar o escriptorio para não dar folha no dia seguinte, em signal de tristeza.

« Não faça isto, mandou-lhe dizer D. Lacerda. Quando ha maior tristeza é exactamente quando o *Apostolo* se publica. » (*Chapa*)

. .

Uma ultima do reverendo:

Estava elle a um canto da barca que o tinha de levar para a Praia Grande, quando alguem que ia se sentar á prôa, perguntou-lhe ao passar si ainda gostava muito de melões.

O reverendo ficou rubro como uma talhada de presunto, e, baixinho, olhando encalistrado para os passageiros que riam, interrogou:

« Como é que você soube que eu gosto da fructa? »

Ah! meu velho, tambem nós agora sabemos, oh! si sabemos!

Havemos de te mandar um bom cesto cheio d'elles, deixa estar.

. .

O *Jornal da Tarde* não quiz se metter mais comnosco. Pois como! si não mereceo-nos a honra de uma resposta? E' com o despreso que costumamos tratar os rafeiros que ladram; é assim como fizemos.

Qualquer jornal politico quando traz á frente questões de grammatica, deixando de responder aos botes energicos dos seus contrarios, é que é ridiculo, é que se quer dar ao desfructe como vimos dar-se aquelle jornal.

Estamos vingados agora. No terreno da discussão leal, da discussão pura, elle nos encontrará sempre que queira; fóra d'ahi receberá apenas o nosso desprezo, a nossa commiseração.

. .

O França Junior com seos folhetins pela *Gazeta*, passou do insosso ao enxabido. Emquanto eram aquelles insossos só, muito bem: os assignantes pediam para serem elles publicados. Agora que são enxabidos, garantiram-me, os assignantes vão mandar pedir para serem ... despublicados.

Nós cremos que fazem bem, porque ... com effeito!.

Apparições

Ha umas horas de luz resplandecentes
Em que estas ideas caprichosas,
Rasgam-me á vista as télas primorosas
De umas irradiações surprehendentes.

Destacam-se as visões... núas, ardentes,
Como as deosas pagães, voluptuosas,
Ossianicas virgens, luminosas,
Mostram-me as carnes brancas, transparentes.

E banha o quadro a olympica frescura
De uma floresta embalsamada e pura,
E a luz das ermas amplidões, distantes;

E essas imagens ebrias, seductoras,
Fogem depois n'uma explosão de auroras,
Batendo as grandes azas triumphantes!

ALBERTO DE OLIVEIRA.

Pirilampos

E' uma terra de egoistas este Rio de Janeiro. Aqui tanto valor dá-se a um carregador de vitualhas como a um escriptor primoroso, um poeta inspirado.

Nem se diga que isto acontece por se não conhecer os trabalhos deste, e estar á vista a utilidade d'aquelle.

Não.

Homens ha que têm trabalhado na lide jornalistica, deixando um rastro luminoso apoz si, homens que sempre brilham na obscuridade, verdadeiros pirilampos, e no emtanto nem nelles se falla.

Mas isto não deve continuar assim.

Para combater quejandas injustiças é que o *Mequetrefe* vive.

Agora toca a vez do sr. Romão Pr'aira.

Tem talento e vive obscuramente em uma revisão, aquillo para que elle menos geito tem.

E' poeta e fazem-n'o corrigir prosa, e que prosa! prosa de annuncios de negros fugidos e precisa-se de uma moça para casa de rapaz solteiro!...

E' uma indignidade!...

Se ainda tivesse a tarefa de corrigir as poesias do poeta Garcia, ambos aproveitariam, mas annuncios...

E' essa a razão do *Cruzeiro* sahir mal revisto... ás vezes.

Levantemo-nos a favor do *sôr* Romão.

Mostremos que elle é poeta, peçamos que se lhe dê o lugar que lhe compete, para isso bastando somente que publiquemos a formosa, a estupenda poesia que o revisor *sans peur* mas não *sans reproche*, publicou nos dous primeiros numeros do *Cruzeiro*, sem duvida sem ter merecido a devida attenção daquella respeitavel redacção, porque nesse caso, si o poeta de *Yayá Garcia*, o Cibrão e outros rapazes de igual jaez tivessem lido não consentiriam nem mais um dia o *sôr* Romão na chefia da revisão... seu lugar seria... no parnaso!...

Eis a poesia:

« AO COMMERCIANTE D'ESTA PRAÇA
A. MIGUEL BRAGA

Eu suppunha que o homem instruido,
Materia animada e dominante,
Sobre os entes vulgares,
Dispensando a analyse do passado
Creando para si uns mundos novos
De procedencias escolares:

Olvidando tradicções, as mais sagradas,
Tudo que faz elevar o espirito
Ao infinito e ideal,
Era o homem *perfeito* e *sapiente*,
Que vive d'esses nadas valiosos,
Que não são *bem*, nem *mal*.

Era engano; acima do amôr proprio e da sciencia
Do ouro, da orgia que, não gosa,
E repelle por villã,
Estão as crenças, a *patria* e a *familia*;
E morto está, o que não lhe allia Deus:
Eis a prosa sã.

Rio, 31 de Dezembro de 1877 »

CANTIGAS DA MINHA RUA

Eu gosto de ti, poquena,
E gosto muito, bem vês;
Mas se pões de quarentena
O meu affecto, talvez...
— Talvez... talvez... ande diga!
Ai! eu sei la, rapariga,
Bem pode ficar de vez.

Foi de modo, crasso e tolo,
Que me veio esta paixão!
Nem a alvura desse collo,
Nem essa pequena mão,
Me podem fazer pirraça...
Meu Waterloo foi a cassa
De teu comprido roupão!

Mas é que uma coisa destas,
Um amor tão singular,
Como as amendoas de festas
Não póde sempre durar...
Por isso toma cuidado ..
— Pois se está muito apressado
Passe bem, ponha-se a andar!

Não é isso, não, escuta:
O tempo é de tal valor,
Que o que se gasta na luta
E nos torneios d'amor
Parece á gente perdido...
O negocio decidido
E' mais seguro, é melhor!

— Se julga que o tempo é oiro...
Que me vais tu a dizer?
Que abandone o meu thesoiro,
Que me deixe assim vencer?
— Quer ser tão aproveitado!...
Mas capital empregado
Ha de por força render!

SABINO

LIVROS E JORNAES

Recebemos e agradecemos:

—*Historia da Reforma*, por D'Aubigné, 2 volumes, traduzida do francez para o portuguez e mandada publicar pela sociedade Americana de Tractados.

Foi-nos enviados os dous primorosos volumes desse importante trabalho pela *Imprensa Evangelica*.

—Estudos sobre o *Credito Commercial do Brazil*, precedidos de considerações historicas sobre o credito commercial do Reino Unido da Inglaterra e da União Norte-Americana, pelo dr. A. de Miranda e Castro.

E' desnecessario recommendar a importancia desta obra, basta ler-lhe o titulo e o nome do autor para avalial-a.

—*Heitor Servadac*, viagens e aventuras atravez do mundo solar, por Julio Verne, segunda parte, traducção de Aureliano S. O. Coutinho.

Este novo romance pertence á *Bibliotheca Universal* do sr. B. L. Garnier.

—*Luzitania*, bibliotheca manual e consultiva da lingua portugueza.

Esta obra trata dos gallicismos, palavras e phrases da lingua franceza que se acham introduzidas em nossa lingua.

E' devido á penna do sr. J. Norberto de Souza e Silva este trabalho onde se acham reunidas algumas reflexões e estudos de varios autores sobre a materia.

—O *Contemporaneo* n. 13.

—Os estatutos da sociedade democratica *Classe Caixeiral* organisada na provincia da Bahia.

— O relatorio apresentado pela directoria da sociedade *Congresso Brazileiro*.

CONVITES

CLUB MOZART

No sabbado 9 do corrente deu esta sociedade o segundo concerto correspondente ao corrente anno.

O programma foi executado da maneira a mais satisfatoria possivel e merecendo os executores applausos repetidos.

Do programma, se é possivel, destacaremos a fantasia da *Aida*, para violino e piano, a 4 mãos, a qual foi desempenhada brilhantemente.

TENENTES DO DIABO

Estéve muita concorrida a sua *soirée* do ultimo sabbado.

OS INTERNACIONAES

Deram tambem uma partida sabbado 9 do corrente a qual esteve muito animada e divertida.

Agradecemos com abundancia do coração aos convites que obsequiosamente nos foram enviados.

AUX DAMES ELEGANTES

RUA DO THEATRO N. 1

Acaba de ser aberto este grande estabelecimento, com toda a elegancia e bom gosto que é possivel imaginar-se.

Tudo que é possivel desejar a phantasia de um mortal tem ahi nesse espaçoso e bem disposto estabelecimento.

E' um gosto ver os elogios que todos tecem ao apurado tino que dirigio os srs, Rosario, Almeida & C.ª na escolha dos diversos objectos de phantasia e nas figorinos elegantes das variadas *toilettes* que enchem seu vasto salão.